

Número de mulheres atuando no Porto de Santos sobe 65%

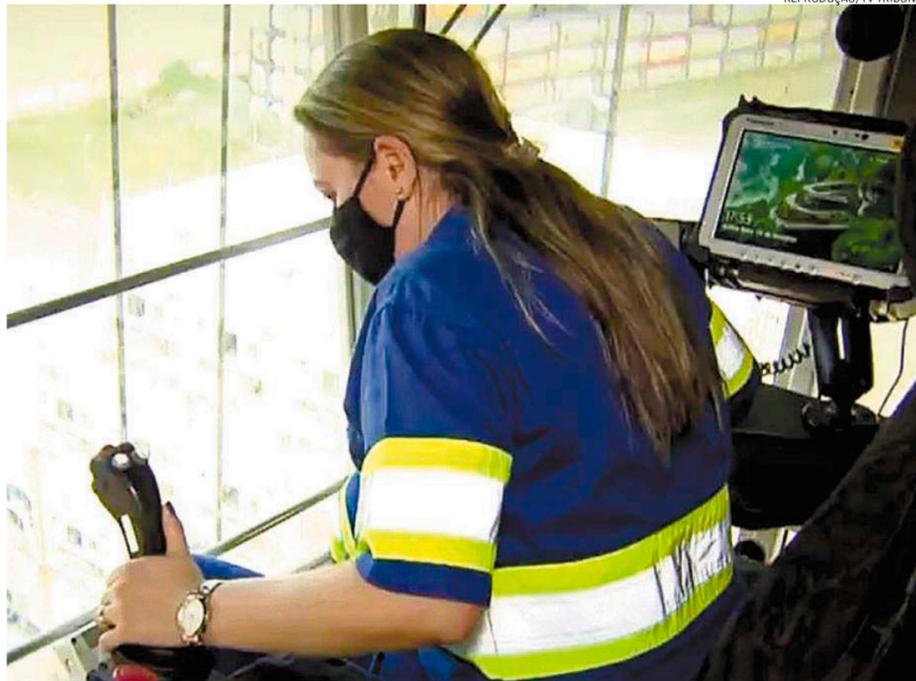
Avanço em uma década foi constatado por estudo da Strong Business School; remuneração ainda é 15% inferior

MARIANE ROSSI
DO G1 SANTOS

Um estudo aponta que a presença da mulher no Porto de Santos aumentou 65% na última década. Os resultados mostram que a participação feminina não apenas cresceu, mas elas também estão mais qualificadas e ganhando mais. Ainda assim, sofrem desvantagens em relação aos homens no setor portuário, como uma remuneração 15% menor que os homens.

A análise foi realizada pelo Centro de Inteligência de Mercado (CIM) da Strong Business School, órgão que estuda índices de preços e mercado pela Strong Escola de Negócios. A pesquisa foi comandada por Luciano Schmitz, professor de sociologia da Strong Business School e coordenador do CIM, com o auxílio de Leonardo Marques, aluno do curso de administração da Strong e estagiário do CIM.

Os pesquisadores tomaram como base dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Governo Federal, referentes a 2020. A plataforma traz informações sobre o perfil do



REPRODUÇÃO/TV TRIBUNA

O número de mulheres atuando no Porto de Santos subiu de 764 para 1.260 entre os anos de 2011 e 2020

trabalhador formal.

“Dentro dessa base enorme, conseguimos fazer um recorte por sexo, escolaridade, idade e, inclusive, por funções”, diz Schmitz, que explica que a análise levou em conta o período de 2011 a 2020. No período estuda-

do, a quantidade de homens trabalhando no Porto de Santos subiu de 4.930 para 7.021, uma alta de 42,21%. O número de mulheres, por sua vez, subiu de 764 para 1.260 (+64,92%).

As profissões mais comuns, tanto para homens

como para mulheres no Porto de Santos, são assistente administrativo (772) e estivadores (529). Os homens, que são predominantes no Porto (86,44% dos trabalhadores em 2020), também aparecem em empregos ligados à área operacio-

nal, como operador de empilhadeira, conferente e armazenista.

Sendo minoria no Porto de Santos (15,22% dos trabalhadores em 2020), as mulheres demonstram terem se inserido nesse meio com maior qualificação, pois 65,4% delas ao menos ingressaram no Ensino Superior. As trabalhadoras atuam em diversas áreas, mas principalmente no setor administrativo.

“Como a mulher, hoje, tem uma qualificação melhor, ela consegue uma posição dentro do Porto melhor, também. Uma questão que chamou bastante atenção é que, com o emprego da tecnologia, ela foi a menos afetada pela transformação. Na hora de substituir, a mulher não está sendo escolhida. Talvez isso seja por conta da qualificação”.

SALÁRIO

A média salarial dos homens no setor portuário subiu de R\$ 3.484,84 para R\$ 5.593,07, uma alta de 60,5%. A média salarial das mulheres, por sua vez, subiu de R\$ 2.765,19 para R\$ 4.888,43, alta de 76,78%.

Porém, apesar do aumento superior, a média salarial feminina continua cerca de 15% menor que a dos homens. “Elas ganham um pouco menos, embora estejam em um caminho de alta para, em algum momento, igualar em relação ao homem”, analisa Schmitz.

QUALIFICAÇÃO

A pesquisa analisou, também, a qualificação dos trabalhadores no Porto de Santos. Segundo o levantamento, o índice de pessoas que se encontram cursando ou que já concluíram alguma graduação subiu de 22,22% para 31,22%. Desse total, 17,99% eram homens em 2011, e esse número subiu para 25,08% em 2020. Em relação às mulheres, em 2011 elas representavam 49,48% dos portuários que estavam cursando ou haviam concluído alguma graduação no Ensino Superior. Em 2020, esse número subiu para 65,4%, mesmo sendo minoria no Porto de Santos.

MUDANÇA

“Há uma desvantagem da mulher no mercado de trabalho, em termos salariais. Mas é interessante ressaltar o fato de as mulheres entrarem em locais, até então, marcados pela força masculina. Há um movimento de promoção da igualdade de gênero”

Luciano Schmitz
Professor de Sociologia
da Strong Business School